

A Rural

REVISTA DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

BIBLIOTECA CENTRAL
U FV
PERIÓDICO
ASSUNTO 70
ENTRADA

Diretor :

JOAQUIM FERRAZ DO AMARAL

Publicação mensal — Fundada em 1920

ANO XXVIII — N.º 443

MARÇO — 1958

Secretário :

J. A. DE OLIVEIRA LAET

Conferência Internacional do Café

Iniciou-se o ano de 1958 com um acontecimento transcendental que, por certo terá decisiva influência na economia cafeeira mundial, e, particularmente, na vida do Brasil.

Reuniu-se no Rio de Janeiro, na última quinzena do mês passado, a Conferência Internacional do Café.

A idéia desse conclave, aforada no Congresso Mundial do Café, em Curitiba, em Janeiro de 1954, mais precisamente, em Novembro do mesmo ano, na Conferência Pan-Americana de Ministros da Fazenda, de Quitandinha, na qual, em contacto com os representantes dos países cafeeiros da América Latina, o Ilustre presidente, de então, do Instituto Brasileiro do Café, nosso distinto consócio e diretor da Sociedade Rural Brasileira, sr. Raul Diederichsen, teve oportunidade de demonstrar-lhes a necessidade inadiável de uma mais estreita cooperação entre todos os interessados na estabilidade da cafeicultura, atividade básica do desenvolvimento e bem estar das populações deste hemisfério.

Resultou desses entendimentos, que contou, também, com a participação da principal Nação consumidora, os Estados Unidos da América do Norte, o reconhecimento oficial da existência de um problema cafeeiro que devia ser estudado por uma sub-comissão da Comissão Especial do Café, da Organização dos Estados Americanos.

A propósito, transcrevemos a nota publicada nos jornais da época, pelo então presidente do I. B. C.:

«O sr. Raul Diederichsen, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, declarou hoje à imprensa que, nas conversações de caráter não formal, que se vêm realizando entre representantes da lavoura de café do Brasil com participação de representantes de outros países produtores deste hemisfério, resolveu-se sugerir aos Ministros da Fazenda que se reunirão nesta Capital no próximo dia 22 de Novembro, um projeto de resolução prevendo a nomeação de um Comitê entre os componentes da Comissão Especial do Café da Organização dos Estados Americanos onde estão representados todos os governos dos países produtores deste hemisfério, incluindo-se o Departamento de Estado dos Estados Unidos da América do Norte. Essa resolução teria o propósito de encontrar fórmulas adequadas que consultem tanto os interesses dos consumidores como dos produtores de café.

Preços muito altos, continuou dizendo o sr. Raul Diederichsen, são ressentidos pelos consumidores e muito baixos, prejudicam os produtores, ocasionando graves problemas econômicos e sociais que aos próprios países consumidores interessa evitar.

Assim, vejo com grande satisfação o êxito dessas conversações e durante as quais se tornou manifesta a completa harmonia dos participantes ao considerar em igual plano os interesses do consumidor e do produtor. Também, resolveu-se sugerir aos países membros do Bureau Panamericano do Café um aumento

de suas contribuições, visando a intensificar o programa de propaganda para o aumento do consumo do café e conquista de novos mercados.

Com os acurados estudos da Sub-comissão do Café, da Organização dos Estados Americanos, amadureceu a idéia da Conferência Internacional do Café, solenemente reunida nos salões do «Copacabana Palace Hotel», na Capital da República, de 20 a 27 de Janeiro findo.

A importância da magna assembléia pôde aferir-se pelo comparecimento de numerosas delegações de países produtores como a Bélgica, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, El Salvador, Equador, Espanha, França, Guatemala, Haiti, Honduras, Índia, México, Nicarágua, Países Baixos, Panamá, Peru, Portugal, Reino Unido e Venezuela, e países consumidores como Alemanha, Argentina, Chile, Estados Unidos da América, Itália, Noruega, Paraguai, Suécia e Tchecoslováquia. Como observadores de Organizações estiveram presentes: Comissão coordenadora da Organização Internacional do Café, Conselho Interamericano e Agrícola, Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, Instituto Interamericano de Estatística, Organização dos Estados Americanos.

O interesse de todos os participantes da Conferência nas discussões, não só de plenário, como notadamente das diversas comissões ou grupos de trabalho, dizem bem do espírito de compreensão da atual conjuntura cafeeira que ali reinou. Formou-se na grande assembléia uma consciência cafeeira.

Se não bastasse esse já apreciado resultado, a formalização do convênio que criou a Organização Internacional do Café, daria aos mais cépticos a prova do firme propósito dos convencionais de cooperarem na defesa dos interesses comuns a todos os países produtores da preciosa rubiácea.

Acrescente-se, como outro fator positivo do conclave mundial do Café, a circunstância de, doravante, não pesar só sobre os produtores brasileiros, como até há pouco, o pesado ônus da estabilização dos mercados cafeeiros. As vultosas despesas de propaganda para a expansão do consumo, e bem assim, a regularização de oferta do produto, recairá proporcionalmente sobre todos os países membros da Organização recém-criada.

O Brasil, além disso, como maior produtor, viu reconhecida unanimemente a sua liderança na Organização Internacional do Café.

A sede da instituição será na cidade do Rio de Janeiro.

A «Sociedade Rural Brasileira», que sempre se bateu pela solidariedade internacional dos interessados na economia cafeeira, teve a honra de compartilhar do grande evento, através de quatro de seus diretores sr. Raul Diederichsen e drs. Luís Piza Sobrinho, Plínio Cavaleanti e Alcindor Junqueira, nomeados pelo governo federal membros da delegação brasileira à Conferência Internacional do Café.